



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

¹NAS TRAMAS DO TEMPO: UM ESTUDO DOS OBJETOS MUSEAIS COMO FONTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Lucas Pereira de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará)²
Camila Rodrigues de Almeida (Universidade Estadual do Ceará)³
Antonia Helainny de Miranda (Universidade Estadual do Ceará)⁴
Carlos Alberto de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará)⁵
Ana Beatriz da Silva Lima (Universidade Estadual do Ceará)⁶

Resumo: A preservação da memória dá-se de diversas formas, e dentre estas, está a conservação de objetos antigos que remontam a épocas e a espaços distintos. Sob esse viés, os museus atuam como receptáculos seculares, cuja materialidade é a responsável por capturar os reflexos de seu tempo. Com isso, conservar artefatos, é reforçar a identidade cultural, intercambiando passado, presente e futuro. Dessa forma, como procedimento pedagógico, surge a necessidade de construir memórias tanto coletivas quanto individuais, reforçando a reflexão e o senso crítico dos alunos. Nesse sentido, para retratar a função dos objetos museais enquanto fontes de investigação do passado, fez-se o uso da análise qualitativa dos artefatos museológicos como instrumento de exploração epistemológica, o que oportunizou explorar os documentos/fontes como potencialidades para o ensino de história. Pois a história, vista como algo remoto e descompromissado com a realidade, é por vezes, deixada à revelia pelos discentes. Sob a ótica pedagógica, o museu apresenta-se como fonte de ensino e aprendizagem, cuja compreensão está para além da sala de aula. Todavia, aliá-la aos objetos museais é trazer a interdisciplinaridade para o campo educacional, sobretudo, para a história, o que proporciona dinamicidade sintonizada com o conhecimento. É oportuno suscitar que a historicidade perpassa a história inserida em um campo de possibilidades, ou seja, o desenvolvimento do saber histórico por meio de objetos cria condições para se problematizar o cotidiano. Deste modo, trabalhar com tais procedimentos é comunicar e fornecer aprendizagem de

² Lucas Pereira de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará)

lucasp.oliveira@uece.br

³ Camila Rodrigues de Almeida (Universidade Estadual do Ceará)

camilinha.almeida@aluno.uece.br

⁴ Antonia Helainny de Miranda (Universidade Estadual do Ceará)

antonia.miranda@aluno.uece.br

⁵ Carlos Alberto de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará)

caarlos.oliveira@aluno.uece.br

⁶ Ana Beatriz da Silva Lima (Universidade Estadual do Ceará)

anabeatriz.lima@aluno.uece.br



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

múltiplas maneiras, seja pela visualidade, pelo som ou pelo toque, o que leva aos discentes a refletirem pela holística memorial daquilo que se defrontam.

Palavras-chave: Museu; História; Ensino;

INTRODUÇÃO

É incontroverso afirmar que os objetos museais são fontes concretas da história, seu uso didático parte da compreensão de que os bens culturais são documentos de investigação do passado, ou seja, são fontes históricas assim como na utilização de fontes escritas. Todavia, até o início do século XX tal instituição sociocultural voltava-se apenas para a preservação do patrimônio histórico das elites, ao qual o seu acesso por meio da população encontrava-se inatingível em virtude da restrição acadêmica que permeia tal meio. No entanto, na década de 60 a corrente historiográfica francesa -escola dos annales- e a história social inglesa da década de 90 foram uma das precursoras a questionar o uso positivista e classista dos objetos tanto livrescos quanto de apreciação museológica, uma vez que a história é feita por diferentes sujeitos. Pois é sabido que o ensino de história deve ser feito a partir da problematização dos documentos, eventos e narrativas históricas, a fim de desenvolver a criticidade dos alunos.

Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a memória coletiva está intrinsecamente relacionada à construção da identidade, das sociedades, tecendo as narrativas do passado, mas também aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir. (PACHECO, 2017, p.103)

Como visto, os museus são fontes que preservam a memória coletiva não mais apenas de um grupo seletivo, mas de diferentes estratificações inter-relacionais. Nesse sentido, são espaços que reforçam a identidade cultural de determinada sociedade conectando passado, presente e futuro. Enxergar a materialidade dos objetos é perceber os feitos e desfeitos dos grupos sociais através da ação humana no tempo. Dessa forma, torna-se preponderante a formação da cidadania dos indivíduos através do resgate da memória, pois a dinamicidade a qual se coloca aos alunos é crucial para o desenvolvimento do senso crítico destes, uma vez que há o confronto com as diferentes



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

versões nas quais pode-se submeter os objetos e personagens. Transcender a inércia daquilo que se coloca por meio de questionamentos, consensos e contrapontos faz da concretização do conhecimento, viabilizando a apreensão dos discentes.

Para tanto, tendo como objetivo o uso do museu como fonte pedagógica para o ensino de história e reconhecendo-se a potencialidade de leitura e interpretação por meio da exploração de documentos/ fontes para a intermediação entre o observado e o observador, é o que fundamentou tal pesquisa. Para mais, é importante ressaltar que o museu não é mais um depositário privativo de curiosidades, como visto no século XV, (Bittencourt, 1996, p. 15) tendo, na atual conjuntura, o papel de democratização do conhecimento. Com isso, o uso de tais meios museológicos como fonte de aprendizagem, permite ao docente reconstituir e discutir a realidade nas quais as narrativas ali se desdobram. Anuir, aos discentes, aproximá-los da história não mais tida como algo distante e descompromissado com a concretude atual. É nessa interdisciplinaridade com as ferramentas, museus, documentos e eventos históricos que se assentam a construção do senso crítico, tendo, como agentes sociais, os alunos. Por fim, é refestelar-se do museu como sendo a Ágora moderna - no que se refere trocar ideias e sanar curiosidades, ao que toca o acervo exposto.

Portanto, diante das novas exigências pedagógicas atuais, ensinar história a partir dos documentos de exposição é uma forma de suscitar situações-problema que se referem a construção da memória, tanto interna como externa de grupos privilegiados e marginalizados. Os museus possuem uma gama de potencialidades educativas para crianças e adolescentes. Esses espaços oportunizam aos alunos a reflexão dos objetos culturais através das rupturas e continuidades no transcender do tempo.

A HISTÓRIA PLURAL ATRAVÉS DO MUSEU COMO OBJETO DIDÁTICO

A narrativa plural por meio do museu como instrumento educativo é uma ideia central que evidencia a habilidade dos museus em representar e conservar diversas histórias. Ao invés de limitar-se a uma única perspectiva dos acontecimentos, os museus possuem a capacidade de narrar múltiplas histórias, refletindo a complexidade das vivências humanas.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Esses espaços podem exibir objetos, documentos e artefatos que representam distintos grupos sociais, culturas e períodos históricos. Isso proporciona aos visitantes uma visão mais completa da história, reconhecendo a relevância de vozes que frequentemente foram negligenciadas ou silenciadas. Por exemplo, mostras sobre a história indígena ou a luta pelos direitos civis podem desafiar narrativas convencionais e oferecer uma compreensão mais rica e inclusiva.

Os objetos em exibição não falam por si mesmos; eles precisam ser interpretados e contextualizados. Os educadores podem usar esses objetos como pontos de partida para discussões sobre como diferentes grupos vivenciaram e narraram a história. Isso pode incentivar os alunos a questionar as fontes de informação e a refletir sobre como a história é construída.

Visitar um museu oferece uma experiência sensorial e emocional que pode ser muito mais impactante do que a aprendizagem apenas teórica. O contato com objetos históricos pode despertar curiosidade e engajamento, tornando o aprendizado mais significativo. Essa experiência pode levar os alunos a desenvolver um interesse mais profundo pela história e por suas implicações no presente.

Os museus podem atuar como espaços propícios para diálogos e reflexões críticas. Ao apresentar diversas interpretações de eventos históricos, eles encorajam os visitantes a refletir sobre suas próprias visões e preconceitos. A promoção de discussões em grupo, visitas guiadas e atividades interativas pode impulsionar essa dinâmica, favorecendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Além disso, os museus têm um papel social importante ao representar a pluralidade da história. Isso vai além da simples exibição de artefatos; trata-se de criar um espaço que acolha e valorize a diversidade cultural. Exposições que tratam de temas como colonialismo, desigualdade e identidade têm o potencial de auxiliar os visitantes na compreensão das complexidades das sociedades atuais.

A narrativa diversa que o museu proporciona como recurso educacional é uma maneira que aprimora o aprendizado da história. Ao estimular a variedade de relatos, contextualizar artefatos, oferecer experiências imersivas e incentivar discussões críticas, os museus podem atuar como ferramentas eficazes na formação de cidadãos mais



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

conscientes e bem informados sobre as diversas dimensões do passado e suas consequências na atualidade.

O ENSINO DE HISTÓRIA E OS USOS DO MUSEU

Do livro ao professor, do professor ao aluno, e este para ambos, ainda que tais posições não sejam fixas, a produção de conhecimento, sobretudo de História, necessita da inserção de ferramentas que tornem o ensino mais tangível. Isso pois, abordagens que se limitam apenas à lousa ou ao livro didático, podam o caráter criativo e imagético do conteúdo, o que distancia o aluno do objeto de estudo. Nesse sentido, pensar no uso do museu para o ensino, é reconhecer que o passado, ao contrário do que se julga, não é inacessível e que é possível apreendê-lo e remontá-lo por meio das produções materiais deixadas pelo homem. Portanto, ensinar por meio de artefatos museais, é evidenciar que também se aprende pela visualização e interação com aquilo que, embora em exposição, já teve função para a sociedade em dado período da história.

Desse modo, repensar o papel do museu para o ensino de história, é considerar que este oferece acessibilidade e tangibilidade daquilo que se estuda, ainda que separados pelo marco do tempo. Com isso, as exposições museais oferecem interconectividade entre cultura, política e economia de diferentes civilizações e épocas, onde o aluno conecta passado e presente. Esse contexto, por sua vez, é essencial para que o aluno desenvolva uma visão crítica e holística do ensino, o que nem sempre é adquirido apenas pelo livro, ainda que este seja a principal ferramenta do professor.

Outro ponto a se considerar, é que os museus são fontes que trazem diversidade para o conhecimento, uma vez que são incluídas diferentes culturas, etnias e grupos sociais nas exposições. Isso, portanto, é fundamental, pois desenvolve alteridade e inclusão dos vários indivíduos que compõem a história. Logo, a história universal é questionada ante as diferentes narrativas e perspectivas às quais os alunos são confrontados. À vista disso, o docente pode promover discussões que questionem a colonialidade da história e o apagamento de diferentes culturas à luz das múltiplas e heterogêneas histórias que compõem o tempo.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

A visitação ao museu, oferece experiências que se somam às oficinas, palestras e que, por sua vez, possibilita a interação com diferentes especialistas, como curadores e outros historiadores, o que enriquece ainda mais a experiência dos discentes. Portanto, o museu possui a capacidade de proporcionar trocas aos quais dificilmente a sala de aula dispõe. Além disso, há também os museus virtuais, onde o professor como intermediador, pode levar a história, a cultura e a arte através do uso das tecnologias digitais. Com isso, todo o acervo de obras é adaptado ao ambiente virtual e sua visitação se dá por meio da internet, o que é uma ótima alternativa para lugares aos quais o seu acesso torna-se difícil.

Nesse aspecto, o museu e sua exploração pelas tecnologias modernas, como o uso de realidades aumentadas e aplicativos interativos, transforma a produção de conhecimento mais dinâmica e atrativa, sobretudo para as novas gerações já tão habituadas ao uso da tecnologia. À vista disso, o ensino, as metodologias e as diferentes estratégias pedagógicas, passam por modificações às quais, imersas em seu tempo, correspondem às significações que, quando problematizadas, oferecem reflexão e criticidade sobre a inserção de novas ferramentas na educação.

Em síntese, o uso do museu proporciona experiências que intercalam teoria e prática, interação e conhecimento, onde o aluno se depara com o passado imaginando-o no presente e interconectando-o com o futuro. Portanto, pensar na alternância, avanço e recuo do tempo, é imaginar que este não é estático e muito menos isolado, o que rompe com a noção positivista da história.

UM ESTUDO DE PATRIMÔNIOS: DO MATERIAL AO IMATERIAL À LUZ DA HISTÓRIA

Entende-se por patrimônio material, bens físicos aos quais carregam consigo valores históricos, artísticos e culturais, o que nos possibilita conhecer e compreender a identidade étnica de diferentes povos. Nessa conjuntura, a existência desses edifícios, tornam-se cruciais para a preservação da memória histórica e cultural de sociedades, cujos acessos auxiliam na incorporação de novas expressões e experiências. Portanto, inserir a noção de patrimônio nas disciplinas de história é proporcionar aos alunos o conhecimento de sua própria cultura, e que a história se traduz por aquilo que se constrói em sintonia



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

com os modos, ações e características compartilhadas por um povo, ou seja, pela identificação e pelo pertencimento.

Com isso, a função social às quais as edificações, os monumentos e os objetos representam, traduzem a importância de se preservar a história para futuras gerações, difundindo arquitetura, arte e cultura. Por outro lado, ainda que intangível, o patrimônio imaterial corresponde às práticas, representações e expressões aos quais são transmitidas de geração para geração, configurando-se pela intangibilidade de tradições, festas, linguagens e ofícios. Ao primeiro, têm-se o Carnaval, a Festa de São João, dentre outras. Ao segundo, as canções populares, contos tradicionais, uma vez que expressam a história e os valores de uma cultura. Ao último, portanto, encontram-se a produção de artesanato e/ou as técnicas culinárias que remontam aos hábitos paliativos de um povo.

Logo, reconhece-se que o ensino de história por meio dos estudos patrimoniais, auxilia no fomento da identidade e percepção cultural dos discentes ao produzir conhecimento através de suas próprias raízes. Diante disso, reconhecer os espaços históricos é incentivar a criticidade e reflexão a partir de seus próprios pontos de partida, avançando e retrocedendo nas tramas do tempo.

O patrimônio material e imaterial é, portanto, um testemunho vivo da história e da cultura de povos que se preservam por suas construções e indícios. Ao explorar, desse modo, esses conceitos no ensino de história, contribui-se para a formação de uma sociedade que reconhece e que respeita a sua própria herança cultural, histórica e artística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi sob a holística pedagógica, que o uso do museu, apresentou-se como fonte de ensino e aprendizado para além da sala de aula, oportunizando aos estudantes, a construção da história por meio da interpretação e do senso crítico, uma vez desencadeado no confronto entre aluno e objeto. Com esse propósito, relacionar e significar o ensino de história por meio das fontes museais é aproximar o saber histórico da realidade do aluno. Para quê, diante dessa aproximação, este também se percebe como sujeito social e transformador. Todavia, a imediatividade proporcionada pela tecnologia afetou, em larga escala, as formas as quais não apenas nos relacionamos, mas também a noção de



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

perceptividade do tempo e espaço. O que, nesse viés, nos leva a reforçar os princípios de temporalidade. Para essa finalidade, urgiu-se a imprescindibilidade de se agregar à sala de aula, novas fontes e ferramentas, problematizando passado, presente e futuro, tendo como foco a interdisciplinaridade do ensino e a maior apreensão dos discentes com o uso do museu. A diversidade e a pluralidade no ensino são cruciais para que estes se desenvolvam enquanto cidadãos e enquanto seres pensantes. Onde se percebam como parte da memória cultural ali preservada e não como uma parte segregada e distante dos fatos. Estes, são feitos de pessoas e acontecimentos, são captados enquanto narrativas e repassados como parte da história.

É factível que o museu opera na preservação da memória, que por sua vez, atua na construção das identidades e no reconhecimento social ao qual se dá pelo reforço dos vestígios do passado. O poder do museu se concretiza na capacidade em nos fazer rememorar os acontecimentos através da salvaguarda dos objetos, personagens e documentos que trazem memórias coletivas e individuais. Dentro deste rincão cultural, é possível acessarmos costumes, ritos, crenças, assim como todo arcabouço político e econômico da época.

O entendimento desses aspectos se dá através da leitura, o que torna o aprendizado mais desafiador e dinâmico, já que a percepção depende das engrenagens do cérebro diante do exposto. Nesse viés, resgatar o passado é rememorar-lo no presente e adiantarmos o futuro. É importante salientar que o trabalho com o museu vai além da memorização de informações, pois a percepção do objeto, já nos fala de múltiplas maneiras, seja pelas cores, pela textura, pelo toque, quando possível, sejam pelo som. Contudo, o papel educativo do museu vai muito além da percepção expositiva, mas, sobretudo, pela sua capacidade de levar os discentes a uma reflexão crítica das regras, valores e costumes de cada comunidade, bem como as suas transformações no tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indispensável a influência que o museu determina sobre os objetos ao qual compõem todo seu arsenal de fontes historiográficas capazes de desenvolver um ensino didático e eficaz dentro da sala de aula. Segundo o historiador Lucien Febvre (1989) “(...)



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

pôr um problema é precisamente o começo e o fim de toda história. Se não há problemas, não há histórias. Apenas narrações, compilações”. Por meio dessa ideia, é possível compreender que o fortalecimento que o museu propõe por meio de seu ensino parte do pressuposto de que a construção de uma problemática incide diretamente no surgimento e combate de uma história embasada na realidade do aluno frente ao objeto gerador de conhecimento.

Vale ressaltar que a noção de historicidade perpassa a história inserida dentro de um campo de possibilidades, ou seja, o desenvolvimento do saber histórico por meio de objetos cria condições para problematizações a partir do cotidiano. Com isso, fomentar a aplicação de elementos museológicos, bem como o próprio museu no ensino de história, releva o caráter fundamental no desenvolvimento da criticidade dos discentes.

Diante dos apontamentos refletidos compreende-se o espaço museológico como uma enorme ferramenta exploratória quando trazida para dentro do cerne educacional, somando-se a isso, o ato de ambientar questões históricas concernentes ao museu retifica o saber como uma base sólida e capaz de dinamizar quaisquer discussões trazidas pelos alunos. Logo, permitindo a leitura de mundo conforme Paulo Freire (1990, p.32) exemplifica “o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Lisboa: Editorial Presença. 1989

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, V.4. 1990

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Ensino de História e Patrimônio Cultural: Um Percorso Docente**. 1. Ed. Jundiaí, SP: Paco, 2017.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

SILVA, G, P, P; PACHECO, R, A. **O uso do museu no ensino escolar de História.**
Revista cadernos de estudos e pesquisa na educação básica de recife, V.7, 2021.